

Antônio Fraguas  
José Batista Hellesio

— x —

Ata da oitava sessão ordinária, da quarta reunião ordinária, do período legislativo de mil novecentos e sessenta e três. Aos trinta e um dias do mês de julho de mil novecentos e sessenta e três, no horário habitual, no salão de Sessão reuniu-se a Câmara Municipal de Lamas, sob a presidência do V. Sr. Luiz Capistrano de Alvim. Foi, em seguida, feita a chamada e notou-se a presença de dez Vrs, e a ausência dos Vrs: Clóvis Ribeiro, Antônio Goulart e Francisco Antonio dos Santos. Verificando-se que havia número legal, o Sr. Presidente em nome de Deus, abriu os trabalhos da presente sessão. O Presidente autoriza a leitura da ata da sessão anterior, ata esta que foi aprovada sem emenda. A mesa do conhecimento a Casa, de um assunto que o Sr. Prefeito solicitou que o presidente trouxesse pessoalmente. É o caso de um telegrama recebido por S. Excia o Prefeito, telegrama este que veio assinado por vários deputados, tratando do assunto das inundações de Furnas. O Sr. Presidente dá um esclarecimento, sobre o telegrama, e o lê mais uma vez. Comunica ainda, que o Sr. Prefeito aceitou a convocação e virá sexta feira a esta Casa. Passa-se então para segunda parte. Leitura do expediente. Expedida. Ofício requerido pelo V. Sr. Leônidas de Souza Lima, ao governador José de Magalhães Pinto. Ainda ofício requerido pelo V. Sr. Clóvis Ribeiro, dirigido ao diretor da Cia Fábri. Ofício, requerido ainda pelo V. Sr. Clóvis Ribeiro, ao Sr. Prefeito, fazendo uma convocação. A mesa traz a Casa um pedido do chefe do executivo, no sentido de antecizar a aprovação do projeto do T. G. Passa-se então para a terceira parte dos trabalhos. Ocupa a tribuna o V. Sr. Antônio Fraguas. Inicialmente, requer dois requerimentos: um ofício dirigido a Lemilys do Dr. Sílvio Muniz.

cucci, felicitando pelo enlace matrimonial de sua filha  
Carmina Silvia. Outro, um ofício de ~~cumulo~~ lências, a fami-  
lia do Sr. Otaviano de Carvalho, por motivo de seu fa-  
lecimento. Em seguida de uma carta que recebeu, e que  
não sendo sua vontade, de tratar assunto que foge aos  
trabalhos desta Casa, dá neste instante uma satisfação  
a quem o enviou. Sou o referido ofício. Esclarece que após  
recebê-lo, procurou no regimento interno e na legislação  
saber se podia trazer aqui, pessoas que não tenham  
nada a ver, com os trabalhos desta Casa. Diz que não po-  
de permitir que venham aqui debater, e, até trazer ata-  
ques pessoais. Não pode permitir que o ataquem pelas cos-  
tas. Afirma que não foi verdade o cronista disse. Explica  
o conteúdo que aceitou ir ao programa "Figuras e fatos".  
Explica já digo que já uma vez, teve oportunidade de ir  
ao referido programa e por isso teve que ficar sem  
alunos e ser chamado a atenção, por chegar atrasado  
em seu serviço e que como funcionário sêso não  
pode deixar que aconteça outra vez. Diz mais que não  
irá ao mencionado programa, responder às perguntas  
que fez ao gerente da Rádio e sim para responder ao  
cronista. Era sua intenção encerrar este assunto. Aceita  
o desafio de comparecer no terreno inimigo digo ao adver-  
sário, esquecendo as questões pessoais mas se for chamado  
a isto lá estará. Diz ainda que não esperava receber a  
covardia, de ser atacado pelas costas e que um amigo que  
nada tem a ver com o caso lhe ofereceu as gravações de  
tudo que o cronista falou contra sua pessoa. Faz oi, a  
defeza da tribuna e só assim, o povo entenderá o seu  
ponto de vista. Coloca-se a disposição do cronista. Diz com-  
firmeza que está de posse das gravações. Está disposto a  
acitar o convite, e que não tem que trazer para esta Casa  
assuntos pessoais. Só voltará com o assunto nesta Casa

quando for chamado. Está disposto a ir ao programa,  
mas designará duas pessoas para ficarem dentro da  
cabine, a fim de que testemunhem o que lá procom-  
ciarem, e trará por escrito as próprias palavras das  
que aqui falaram mesmo em sessões de homenagem.  
Espera que a verdade ganhe a causa e que não seja  
provocado dentro desta Casa. Fará os debates fora desta  
tribuna e espera mais, que o microfone seja usado por  
mais de um. Reafirma que não quer ser, mais provo-  
cado nesta Casa. A Mesa deferiu os requerimentos do  
V. Antonio Bráguas. O V. Marcelino Lopez requer, que  
envie um ofício ao Sr. Otaviano Rocha residente no  
Cerro, dando os pormenores pelo falecimento de sua esposa.  
O V. Sílvis Ferreira de Carvalho, pede desculpas a Presidência  
por não comparecer às sessões anteriores. A Mesa agrade-  
ce a gentileza. O V. José Batista Hilário, cancela sua  
inscrição. Ocupa em seguida a tribuna o Sr. Sebastião  
Ferreira. Diz que na sessão dia vinte nove p. r. quan-  
do debatiam os V. Antonio Bráguas e Souza Lima, em  
certa altura, as pessoas que nos honraram com suas  
presenças, riram e houve um protesto do V. Antonio Brá-  
guas. É apontado pelo V. Antonio Bráguas que esclarece  
que o seu protesto, não foi na hora que riram e sim  
na hora que quer um assistente, tentou apontar-lhe. Conti-  
nuando o V. Antonio Bráguas dirige Sebastião Ferreira, dizem-  
do que o V. Bráguas em sua explanação, disse que  
os assistentes eram uma torcida organizada, o que  
não eram. Vieram aqui, porque ouviram os debates  
calorosos que se travava naquela ocasião, entre os V.  
Bráguas e Souza Lima. Diz mais, que o povo criticaria  
as sessões se fossem monótonas. Aprecia a ivermencia  
que, o V. defende seus pensamentos, e que as pessoas  
que aqui vieram, não vieram trabalhar a sessão.

o Sr. Antônio Fráguas novamente solicita um aparte. Esclarece a sua verdadeira posição. Criticou aqueles que não vieram dar seu prestígio e a honra que todos venham assistir ao senado mas mantendo-se na ordem. Continua o Sr. Sebastião Ferreira dizendo que os assistentes, não vieram hostilizar ninguém, mas as vezes nos debates, surgem frases que provocam o riso e mesmo os Vrs tem hora que podem (cont) supscalo. Como disse o Sr. Fráguas gosta que as pessoas, que aqui vêm, continuem nos honrando. Vem a tribuna o Sr. Leonidas de Souza Lima. Faz uma saudação aos presentes e estudantes. Em primeiro lugar, diz que ouviu as explanações do Sr. Fráguas sobre a Carta do cronista Herculanus, e ouviu também a resposta que o Fráguas aludindo que somente existe a tribuna da Câmara para se defender. Não concorda que Sr. Fráguas diga que foi atacado pelas costas. Repete a explicação do Sr. Fráguas, porque o cronista não poderia sair daqui e ir atrás do Sr. Sr. Sr. em Londrina. Nesta altura o Sr. Antônio Fráguas tenta apartear o Sr. Leonidas que não concede, e continua esclarecendo a presidência, que ele se inscreveu e tem o direito de falar, não pediu apertes ao Fráguas e que ele aguarde a oportunidade. Esclarece ao Fráguas e ao povo que ouça bem o programa do Herculanus. Fala sobre as finanças do Fráguas, e porque que ele no começo dos "REASTAS" que ia entrar de férias e que pelo ele se referia ao que o Fráguas disse dos estudantes, situação apunhalou pelas costas. Diz mais ao Sr. que só usa a tribuna para defesa, que na cidade tem a Gazeta e a Rádio para que ele se defenda. A rádio fornecer as gravações a ele, e poderá também fornecer horário para se defender. Esclarece ainda que a hora que o Fráguas quiser ouvir a gravação do programa, para não ludibriar aqueles a quem mente. É mentira o que disse do estudante apartear. Ele só

disse que esta Casa é do povo. Diz ainda que o Fráguas está cansado de falar mentiras, porque nos comícios do dia vinte e nove e trinta de junho, o Fráguas disse que existia agentes comunistas e ele como defensor da lei devia apuntar os agentes. Continua dizendo, que o Fráguas se acordou em não dizer o que disse. Infelizmente diz que no programa de Terceiros, ele não poderá falar sábado, porque está tomado até a quinta-feira que vem. Fugiria assim a norma do programa. Não tinha certeza ao falar, porque desviou um aparte ao Sr. Sebastião Ferreira. Vai dizer que não chamou polícia. Vai dizer que não chamou os estudantes de comunistas. O povo de Lamas, conhece sua técnica. Disse que os estudantes riram de você. Não entendem. Continua dizendo que era ele que estava falando e os estudantes riram de você. Como dissera o nome Sr. Antonio Fráguas, que o cronista não poderá vir aqui, ele concorda; mas, quer que o Fráguas como homem de defesa e terinba, disse oportunidade ao cronista de se defender. Explica que isto é a mesma coisa que um criminoso; seja atacado pelo advogado e se pode defender. Aproveita para dizer o que o Fráguas disse dos agentes. Porque não disse a verdade. O povo viu os dois modos de sua função: diz ainda que o Fráguas tenta defender mas foi infeliz. Pediu voto de uma forma e disse que eles votaram por que quizeram. Prometer e não cumprir e depois de atacar os adversários diz que não quer violência. Pede que dê uma oportunidade ao cronista. Empurra pelo cronista, seja leal com seus eleitores, Fráguas neste sentido está medrando. O Sr. Souza Lima explica ao Sr. Fráguas que medrar significa ter medo, falta de dignidade. Fala do termo de posse que fez, parece ter medo da Rádio

e que já foi leitor. Diz que o Fraignas não tem  
coragem de chegar perto do Herculano e falar que  
está disposto ao debate. Está a requerer ao banco a to-  
lerância de dez minutos para que o Fraignas possa ir  
a Rádio no programa "Figuras e Fatos". A Mesa lembra  
ao requerente, das duas cartas já se encontram a aqui.  
Indaga se ele ainda insiste. O Sr. Souza Lima explica  
que o cronista não poderá recebê-lo sábado. Requer  
que submeta a Casa. Em (fa) seguida fala o Sr. Martins  
de Carvalho que esclarece que na reunião do dia  
vinte e nove, o requerimento feito pelo Sr. Fraignas,  
em se fazer officio ao Gerente da Rádio, não foi  
discutido e nem votado, por um lapso do presidente.  
Não foi feito porque ainda não foi deferido. Pela  
ordem segue a tribuna o Sr. António Fraignas que diz  
como sempre, se fez ouvir os ataques do Leônidas.  
Na explanação do Sr. Souza Lima, fez uma anotação  
que irá numa folha no seu dicionário: a pala-  
vra "REACÇÃO". Recebem os ataques, porque os que os que  
aqui estão ouvem. Agradece o elogio de mentiroso  
já havia dito que não queria receber ataques pessoais.  
Macon e disse que é o Sr. Leônidas o mentiroso, não  
referiu aos estudantes e sim ao que tentou apartar-  
lo. Requer que seja lida a ata do dia vinte e  
nove. Pediu providências sobre um espectador, por-  
que qdo se refere a um mentiroso não se refere  
a um corpo. Recebem todos ataques com dignidade.  
Mentiu o Sr. Leônidas, ao dizer que ele não aceitou o  
convite. Que não seja sábado e sim hoje. É chefe  
de serviço e não irá satisfazer a um homem, que  
ele pensa que não tem dignidade, e que ele sempre  
acomeça pânico a seu partido. O Sr. Leônidas não provou  
que ele é mentiroso e prova que o Leônidas sim, é o men-

tiros. Diz que insurgiu ao dizer dois estudantes  
e se desse ele não teria que repetir. Tente atingir  
o seu alvo, o Sr. Leônidas só inventa novas pala-  
vras. Quer lamentar que se tenha sido provocado,  
e nem quer ataques pessoais. Solicita a leitura da  
ata. O secretário quando fazia a leitura, foi inter-  
rompido pelo Sr. Fragnas que solicita localizar  
o local exato na ata, no qual ele falava. O  
Sr. Souza Lima, requer para ler a ata inteira. O  
Sr. Fragnas pela ordem pede a folha de inscrição  
daquela sessão, para maior facilidade. Continua  
a leitura da ata. Novamente é interrompida pelo  
Sr. Fragnas, que numa questão ordem, solicita do pre-  
sidente que não permita que a toda hora venha  
um assistente trazer bilhetinhos aos Vrs. A Mesa esclare-  
ce o assunto. Diz que as questões pessoais, poderão  
trazer graves consequências, porque são todos pais  
de família e não poderão chegar em seus lares, com  
qualquer ferimento, para a tranquilidade da família.  
Diz mais que qualquer tumulto que houver, a  
presidência tomará e que não aceitará qualquer  
desmoralização. O que foi decidido, entregará a  
justiça eleitoral. A Mesa se defende por todos  
os meios. Pede aos Vrs. para analisarem bem  
a situação: vê que isto vai tomando aspecto  
interno. Lança um apelo aos Vrs e não deixará  
sair do regimento. Não podem ser mais atacados.  
Sob a pena da presidência ir a rádio dar esclareci-  
mentos sobre o que está se passando. Todos os atos  
de violência aqui praticados, serão punidos, por-  
que aqui ninguém tem imunidade. Vejam bem  
a diferença da Câmara para as assembleias. A  
município é revista pelo código penal. Pela ordem da

la e V. Fraguas. Diz que a Mesa fez a explanação devida, mas, o que sentem é que aqui vem homens para desmoralizar esta Casa. Diz que serviu um grito de um assistente. A Mesa adverte o V. no sentido de não fazer advertências a ela. O V. Antonio Fraguas, solicita providências, porque querem desmoralizar a Casa ou a Mesa. A leitura da ata continua. O V. Fraguas está satisfeito até aí. O V. Souza Lima para ler a ata inteira, como requerem. O V. José Santana pede prerrogativa. A Mesa encerra a terceira parte. O V. Antonio Fraguas deseja fazer um requerimento. A Mesa esclarece que fica para a próxima sessão, uma vez que já encerram a terceira parte. O V. Antonio Fraguas diz que o presidente agindo deste modo estará contra a democracia. A Mesa esclarece que agora contra qualquer um. Insiste o V. Antonio Fraguas dizendo que a Mesa era publicamente. Passa-se para a quarta parte. A Mesa solicita a comissão de justiça exarar parecer no projeto que modifica tabela. Nomeia o V. Silvino Ferreira para o lugar do V. Ovídio Ribeiro. O V. José Santana solicita o projeto que modifica código de posturas. A Mesa solicita aos membros da comissão de justiça, façam leitura de seu parecer no projeto que modifica código de postura. O V. Souza Lima requer regime de urgência para aprovação dos projetos. A Mesa consulta se todos os projetos em pauta, serão discutidos e votados hoje. V. José Santana não sabe se pode. A Mesa esclarece. O V. Sebastião Ferreira solicita fazer a leitura dos membros das comissões. O regime de urgência para os 3 projetos foi aprovado. Em primeira discussão em regime de urgência o projeto que abre crédito ao T.C. Votação aprovada por unanimidade. Segunda discussão em regime

de urgência o mesmo projeto. Votação. Aprovado por todos Vrs. presentes. Em terceira discussão já em redação final em regime de urgência o projeto que está sendo discutido Suplementar. Votação. Aprovado por unanimidade. A Mesa coloca em votação o projeto de urgência e em votação em regime de urgência os pareceres das comissões no projeto que modifica o código de posturas. Votação. Aprovado por unanimidade. Primeira discussão em regime de urgência o projeto que modifica código de posturas. Votação. Aprovado por unanimidade. Segunda discussão em regime de urgência o projeto acima aludido. Votação. Aprovado por unanimidade. Terceira discussão já em redação final em regime de urgência o projeto que modifica o código de postura. Votação. Aprovado por unanimidade dos presentes. Em discussão e votação os pareceres das comissões, no projeto que modifica parte da tabela. Votação. Aprovado. Em primeira discussão em regime de urgência o referido projeto. Votação. Aprovado. Segunda discussão em regime de urgência o projeto que modifica parte da tabela. Votação. Aprovado por todos presentes. Em terceira discussão em redação já em regime de urgência o projeto que está sendo discutido. Votação. Aprovado. Nas outras partes não houve matéria. Nada mais havendo a tratar, agradecendo a presença dos Vrs. e convocando para a próxima sessão amanhã, o Presidente em nome de Deus encerra a presente sessão, da qual se lavrou a presente ata, que vai assinada, pelo presidente e Vrs. apó-lida e aprovada. Em tempo: ouvi-se Sr. Otaviano Rocha lê-se Gualdino Rocha. Onde se lê: requer dois requerimentos lê-se: dois ofícios.

Leônidas de Souza Lima

Manuelino Lopes da Silva

Vasconcelos da Costa

Antônio de Carvalho

Antônio

Antônio Teófilo

João Batista de Almeida

— 11 —

Ata da nova sessão ordinária, da quarta sessão ordinária, do período legislativo de mil novecentos e sessenta e três. Nos primeiros dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e três, no horário habitual na sua sala de sessões, reuniu-se sob a presidência do Sr. Dr. Luiz Capistrano de Almeida, a Câmara Municipal de Lavras. Após ser feita a chamada, constatou-se a presença de dezesseis Srs. Vrs. e notou-se a ausência dos Srs. Sebastião Ferreira. Havendo n.º legal, o presente em nome de Deus, declarou que estavam abertos os trabalhos da presente sessão. Em seguida, foi feita a leitura da ata, da sessão anterior, que foi aprovada com as emendas requeridas pelos Srs. Marcelino Lopes e Mathews Carvalho de Souza. Passa-se para a segunda parte. Leitura do Expediente: correspondência expedida. Ofício do Sr. Marcelino Lopes para correção. Ofício de Congratulações a família Silveira. Ofício de condolências a família de Otávio de Carvalho. Recibida: pedido de licença por oito dias do Sr. Antônio Goulart. Ofício que foi enviado ao Prefeito e veio com despacho. Ofício da comissão nomeada para estudar as sessões de homenagem. A mesa esclarece, que como os Srs. ausentes, o Sr. Antônio Goulart solicita uma licença por oito dias. Deveria então ser convocado o Sr. João Batista de Almeida, mas a secretaria chega a